

CLIMA SECO

Desde o final do mês de maio não chove em Tangará da Serra

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

À beira do final do mês de julho, o clima seco já começa a tomar conta de Tangará da Serra. Nada de anormal para uma região localizada em meio ao cerrado brasileiro.

De acordo com dados fornecidos pela Estação Meteorológica da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) Campus de Tangará da Serra, as últimas chuvas registradas na região ocorreram entre os dias 17 a 23 de maio. Na ocasião, 95mm de chuva foram registrados. De lá para cá, houve redução acentuada da umida-

de relativa do ar e nada de água.

“A umidade relativa do ar apresenta-se seus índices mais baixos próximo ao meio dia, devido aos altos índices de irradiação solar e temperatura do ar, as 12 horas os menores registro foram de 41,65% no mês de maio, 27,46% em junho, de 25,33% em julho”, afirmou o responsável pelo monitoramento e análises climáticas da estação em Tangará da Serra, professor Rivanildo Dallacort.

O especialista considerou ainda um fator importante. Os dados coletados apontam o índice de umidade relativa do ar às 09, 12, 15 e 17 horas de todos

os dias, de 01 de maio até a última sexta-feira, 21. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que índices abaixo de 70 % são inadequados para a saúde humana. Sobre os dados, Rivanildo pontuou ainda que por estar em local aberto, a estação detecta índices um pouco maiores do que os existentes na zona urbana.

“Destacamos que estes dados são de registros de uma estação localizada em condições diferentes da área urbana de Tangará da Serra, onde devido à concentração de construções estes níveis de umidade relativa do ar podem ser ainda mais reduzidos”, finalizou.



Reservatórios tem nível controlado, mas população deve se manter em alerta

FALTA DE CHUVAS

“Agosto é o pior mês”, afirma especialista em meteorologia

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

O panorama atual da iminente seca em Tangará da Serra e toda a região mato-grossense compreendida pelo bioma do cerrado já aponta números que retratam a baixa umidade relativa do ar em decorrência do cessar das chuvas.

Embora haja a tendência de que um ano de forte seca seja sucedido por um ano com maior registro de chuvas, há os meses onde as condições climáticas pendem mais para a aridez.

De acordo com o professor Rivanildo Dallacort, o mês mais seco do ano é o próximo a vir no calendário: agosto.

“Agosto é o pior mês. Se pegar os dados com

a média de vários anos, a gente vê claramente que agosto e início de setembro é o período mais crítico. Há previsões que são de uma possibilidade maior de acerto para os próximos 10, 15 dias e não tem nada previsto para chuva”, explica o responsável pelo monitoramento e análises climáticas da Estação Meteorológica da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) Campus de Tangará da Serra.

A respeito do retorno das chuvas, Rivanildo foi categórico ao afirmar que elas não devem voltar tão cedo. Mesmo assim, a chamada ‘chuva do caju’, a primeira após longos períodos de seca, deve contrariar as previsões.

“É complicado falar



Céu com poucas nuvens tem sido a tônica dos últimos dias

sobre previsão da chuva numa época dessas, que é bem característica de seca. Pelas médias gerais, não está previsto, mas tem a chuva do caju que sempre acontece. O retorno das chuvas pelas

médias, pelos históricos que a gente tem, vai ser lá pelo final de setembro”, concluiu o especialista ao reforçar a necessidade de hidratação adequada e uso racional da água neste período.

ALERTA

Samae pede conscientização sobre uso da água

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

Após o pesadelo vivido no ano passado com a maior seca da história de Tangará da Serra, a população sentiu na pele a desagradável experiência de não ter água sequer para as necessidades básicas.

Procurado pela reportagem do DS, o diretor do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae), Wesley Lopes Torres, confirmou que a situação nos reservatórios está dentro do controle. Porém, foi enfático ao dizer que é necessário conscientização no uso da água.

“O que a gente quer que as pessoas se conscientizem é o uso racional. Tudo que é desperdício de água. Isso não quer dizer que não pode lavar a calçada. Pode. O

que não pode é ficar brincando com a mangueira e o monte de água indo fora”, salienta, ao pedir que se utilize vassoura para varrer a sujeira antes da aplicação da água, de preferência com o uso de um balde.

“São os desperdícios que nós devemos combater. Por exemplo, lavar asfalto. Em hipótese alguma. Aguar grama. Plantas tudo bem, mas nesse momento não devemos aguar grama, porque consome muita água e é a água que falta para atendermos os bairros de difícil atendimento”, acrescentou Torres.

Para finalizar, o diretor do Samae deixou uma reflexão para a população.

“Se você pode tomar um banho em cinco minutos, para que ficar meia hora debaixo do chuveiro?”, concluiu.

+ EDUCAÇÃO

+ SAÚDE

+ EMPREGOS

O GOVERNO DE NOVA OLÍMPIA

ESTÁ TRABALHANDO POR

Você!